

Revisando paradigmas na formação de professores do ensino de turismo: uma perspectiva transdisciplinar.

Beatriz Di Marco Giacon (SENAC-SP) biadimarco@uol.com.br

Maria Cecília Gaeta (SENAC-SP) ceciliagaeta@uol.com.br

Wanderley José Fantini (SENAC-SP) wfantini@sp.senac.br

Juliana Ribeiro Lima wfantini@sp.senac.br

Priscila Ribas wfantini@sp.senac.br

Sergio Marcos Zurita. F. Filho wfantini@sp.senac.br

Resumo:

O trabalho em epígrafe que se utilizou da pesquisa qualitativa exploratória e teve como sujeitos, alunos egressos e concluintes do Curso de Pós Graduação Lato- Sensu em Docência do Turismo e Hotelaria do SENAC-SP, objetivou levantar as contribuições do citado curso para o desenvolvimento do professor do ensino superior de turismo e hotelaria. A construção da matriz curricular do referido curso foi perpassada por discussões que não apontavam apenas ao atendimento das mudanças normatizadas pelo MEC, mas também e principalmente aos enormes desafios que se apresentam à formação de professores, consequência das mudanças sociais que atingem todos os âmbitos da vida no planeta. Fundamentados na visão da transdisciplinaridade, da interdisciplinaridade, da complexidade e do pensamento sistêmico, buscamos articular os conhecimentos fundamentais à construção das competências docentes necessárias a uma atuação eficiente e produtiva. Neste sentido a transdisciplinaridade, ao possibilitar a percepção de diferentes níveis e de uma zona de não resistência à complexidade, teve um papel importante, pois favoreceu aos alunos a compreensão da realidade e consequentemente sua atuação no mundo. Permitiu, ao invés das concepções tradicionais, fragmentadoras do ser, que o aluno-docente se tornasse sujeito da sua prática cotidiana, contextualizando-o como indivíduo histórico, social, agente ativo das mudanças. Os resultados da pesquisa apontam que o currículo proposto representa um novo paradigma para a formação de professores para o ensino de turismo, pois os entrevistados denotaram uma nova forma de relação com conhecimento e de perceber a docência, percebe-se a existência de um novo olhar diante dos desafios que lhe são colocados.

Introdução

O presente trabalho pretende investigar, através de uma pesquisa qualitativa exploratória, as contribuições do Curso de Pós Graduação *Lato-Sensu* em Docência do Turismo e Hotelaria do SENAC-SP para o desenvolvimento do professor do ensino superior através da análise de atuação dos egressos e concluintes.

Este curso foi estruturado a partir da concepção de que a formação dos saberes do professor do ensino superior de turismo e hotelaria não deve se restringir a acrescentar estratégias e/ou metodologias de ensino à sua experiência profissional específica. Parte da concepção de que para uma competente e responsável atuação, os professores devem refletir sobre as várias dimensões do processo de “tornar-se professor”: (i) constituir sua identidade docente; (ii) desenvolver as competências cognitivas, pedagógicas e políticas; (iii) aprimorar sua capacidade de pesquisa, estudando e aprofundando-se em temas específicos de sua área, assim como, refletindo sobre a própria prática apoiada por referenciais teóricos.

A relevância da pesquisa deve-se ao fato de que vivemos em uma época onde a busca por conhecimento é condição indispensável para o sucesso pessoal e profissional e neste contexto a atuação do professor - e nesta pesquisa estamos tratando especificamente do professor do ensino superior - passa a ser um dos fatores mais significativos e determinantes para a qualidade do processo de aprendizagem. Os cursos *lato sensu* apresentam caráter dinâmico, ágil e flexível para atendimento às demandas do mercado. Possibilita desenvolver, multiplicar e aproveitar os talentos existentes fora da academia em um processo de educação continuada e abre perspectivas interessantes para o magistério ao oferecer condições de tratar a capacitação docente não apenas sob o viés da titulação e da pesquisa, mas da atualização, do contínuo aprimoramento, da revisão constante de sua prática, da troca de experiência com seus pares. Apesar disto, são pouco estudados. No caso específico de formação de professores, menos ainda. Relacionados então ao turismo, são inexistentes. Pouco se sabe se cumprem sua missão de educação e formação continuada. São escassos os trabalhos realizados com vistas a verificar a eficácia dos cursos e o seu impacto no desenvolvimento profissional dos egressos.

Formação de professores do ensino superior de turismo e hotelaria : identidade e saberes.

Todas as áreas de educação necessitam de um sistema aprimorado de formação de seus professores, em especial, o turismo e a hotelaria por serem relativamente novas dentro do contexto acadêmico. Por serem áreas caracteristicamente interdisciplinares, não têm muito delimitadas as fronteiras das disciplinas que as sustentam, necessitam portanto, de um espaço específico, mas também interdisciplinar, que privilegie a construção da formação do seu docente, em todos os seus aspectos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia e da identidade profissional.

Os desafios vividos por estes profissionais exigem qualificações de aquisição de competências não mais restritas a uma profissionalização especializada, mas sim ao domínio de múltiplos códigos e linguagens que favoreçam uma atuação intelectual ampla e flexível, capaz de atuar nas mais diversas situações e que sirva como base sólida à apropriação contínua dos conhecimentos específicos que se fizerem necessários. Paralelamente a isto, há de ter também, a habilidade atitudinal para se trabalhar em grupos. A formação não se restringe somente aos aspectos de qualificações intelectuais, mas alcança múltiplas direções.

À pós-graduação, além da missão de formar o pesquisador, cabe a responsabilidade de formar o professor de graduação que irá atuar neste espaço de exigências pluridimensionais. Neste sentido, a formação destes profissionais deveria abarcar os vários saberes necessários ao exercício da docência, que segundo Tardif (2005) são os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes pedagógicos e os saberes da experiência, mas infelizmente não é isto o que na realidade. O curso de *Lato-Sensu* do SENAC –SP voltado à formação do professor do ensino superior de turismo e hotelaria veio com o intuito de preencher esta lacuna. A concepção do curso não teve apenas como propósito primeiro o atendimento às necessidades mercadológicas, mas também a de proporcionar a seus participantes a oportunidade de refletir e analisar a atuação docente a partir dos objetivos e princípios do campo do turismo e áreas afins e das tendências da educação moderna, debater intensamente suas experiências profissionais e vivenciar práticas educacionais presenciais e virtuais próprias para o ensino superior.

Entendemos que cabe a escola no cenário atual, um papel de alta contribuição, quando é chamada como instituição privilegiada para construção de novos conhecimentos, como guardiã do patrimônio cultural e dos valores universais. O conhecimento privilegiado não é mais apenas o técnico-científico, mas também o humanista e cultural. “Só uma inteligência que dê conta da dimensão planetária dos conflitos actuais poderá fazer face à complexidade do nosso mundo e ao desafio contemporâneo de autodestruição material e espiritual da nossa espécie”. (Carta da Transdisciplinaridade, 1994). É neste contexto que atua o professor e é em relação a ele que se deve refletir a sua formação, para que atenda com competência as demandas que por ora se apresentam. Desta forma estabelecemos um currículo que privilegiasse:

- 1) Educação: grande ênfase à educação em seus fundamentos, em suas políticas para o Ensino Superior no Brasil, em suas diretrizes curriculares, na compreensão do processo educativo;
- 2) Pesquisa de aprofundamento de conteúdo em uma das áreas básicas do turismo, conteúdo que deverá gerar um simpósio, um seminário a partir de um tema transversal e um artigo para uma revista ou evento científico;
- 3) Projeto de elaboração de atividades interdisciplinares a partir de temas específicos das áreas básicas do turismo;
- 4) Projeto de elaboração de atividade em ambiente profissional, preferencialmente uma visita técnica em ambientes adequados e peculiares às áreas estudadas;
- 5) Desenvolvimento de um plano de ensino presencial em uma das áreas de turismo que inclui um plano de aula e a prática correspondente;
- 6) Elaboração de atividades a distância referente aos temas de estudo;
- 7) Reflexão sobre a colaboração do curso para a sua atuação profissional a partir de seu portfólio;
- 8) Reflexão sobre o desenvolvimento do professor, subdividido em duas unidades de ensinamentos: desenvolvimento profissional (trabalha-se a consciência do papel do professor do ensino superior) e desenvolvimento pessoal (são privilegiadas as questões de desenvolvimento pessoal que colaboram para o desenvolvimento do profissional). Cabe ressaltar que a inserção deste módulo da matriz curricular do curso foi especificamente motivado pelo alerta nos dado pela Carta da Transdisciplinaridade “...a ruptura contemporânea entre um saber cada vez mais cumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido leva à ascensão de um novo obscurantismo, cujas conseqüências, no plano individual e social, são incalculáveis.” (Carta da Transdisciplinaridade, 1994)
- 9) Elaboração do trabalho de conclusão de curso sobre um dos aspectos desenvolvidos no curso que proporcionou significado especial.

Inspiramo-nos para a consecução do nosso trabalho em autores como Nóvoa, Schon, Zeichner, Tardif que têm dado importantes contribuições ao estudo da formação docente. Morin e Nicolescu iluminaram as concepções epistemológicas “... o desenvolvimento da ciência não se efetua por acumulação dos conhecimentos, mas por uma transformação dos princípios que organizam o conhecimento.” (Morin, 2003)

Várias são as categorias estudadas por estes pesquisadores (valorização da dimensão pessoal na profissão, valorização da experiência ensino aprendizagem, reflexão sobre a prática e profissionalização do ensino), mas todos são unânimes em afirmar que o professor é formado pela combinação de vários saberes. Tardif (2005, p. 218) diz que o saber docente “é formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, dos saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência”.

Schulman (1987) faz referência a oito dimensões necessárias à formação docente: conhecimento científico-pedagógico; conhecimento do conteúdo disciplinar; conhecimento pedagógico em geral; conhecimento do currículo; conhecimento acerca do aluno e de suas características; conhecimento dos contextos; conhecimento dos fins educativos; conhecimento de si mesmo.

Lembramos que quando se discute formação de professores não se pode negar a subjetividade do professor como agente no processo educativo, ele possui saberes específicos originários do trabalho cotidiano e do conhecimento de seu meio. Eles incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a

forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser (TARDIF, 2005) . O ensino se desenvolve num contexto de interações que constituem limites à atuação dos professores, esses limites aparecem como situações concretas que exigem uma improvisação e habilidade pessoal, a experiência dessas limitações permite desenvolver o *habitus* que se fixa num estilo de ensinar (idem).

Os aspectos pessoais/humanos como competência da profissão docente

A escolha do módulo de desenvolvimento pessoal como parte integrante da matriz curricular do curso deve-se principalmente à valorização da integração das dimensões pessoal-profissional para a boa efetivação do exercício da docência.

Entende-se que os modelos tradicionais de ensino contribuíram significativamente, graças a seus paradigmas e métodos , para a desvalorização da profissão do professor, em todos os sentidos. São baixos os conceitos que a sociedade tem a respeito do papel do educador, ele é responsabilizado por todas as mazelas do ensino, não bastasse isto, a auto imagem do professor também é muito rebaixada.

A ênfase duradoura e persistente no modelo de racionalidade técnica propiciou, segundo Nóvoa (1997, p. 27), a “desvalorização dos saberes experienciais e as práticas dos professores.”

Há necessidade de se pensar então na realização de um processo de (re) construção da identidade docente levando em consideração não só apenas os aspectos técnicos da formação mas também, os pessoais. Nessa perspectiva de valorização do desenvolvimento pessoal do docente, as relações interpessoais, baseadas na troca de vivências e interação, redimensiona o próprio eu pessoal do professor, evidenciando que o desenvolvimento do aspecto pessoal de cada professor determina as readaptações e inovações do professor para com sua ação docente.

Nóvoa (2003) afirma que a maneira como cada um de nós ensina está diretamente relacionada àquilo que somos como pessoa. Neste sentido, formar o professor implica também no compromisso de se discutir e buscar uma compreensão de totalidade na comunicação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem, na qual a troca de conhecimentos poderá desenvolver uma postura mais crítica dos alunos, estimulando-os também a trabalhar em equipe e revelando seu caráter pesquisador - construtivo.

O diálogo supõe para que realmente ocorra uma atitude de abertura, uma relação de reciprocidade, de amizade e de receptividade que basicamente só poderá ocorrer se houver antes uma interação em conhecer o outro. (FAZENDA ,1994 p. 56).

Por meio de situações de diálogo e troca de informações, o ser humano desenvolve atitudes próprias da transdisciplinaridade, deparando-se com a oportunidade de ampliar seu interior, seus conhecimentos, sua capacidade de trabalhar a comunicação e valores fundamentais, como cooperação, respeito e colaboração. Redirecionar o cenário pedagógico atual significa enxergar nas relações interpessoais que ocorrem no espaço, a possibilidade de construção e reconstrução de conhecimento, tornando-se ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao buscar revisar o significado de sua atividade, o aluno-docente pode perceber e considerar sua profissão como uma práxis criadora e inovadora. Esse processo de busca do significado de sua ação poderá ocorrer a partir da investigação sobre sua prática docente, que, por sua vez, revela-se no seu cotidiano.

O constante processo de reflexão sobre a práxis pedagógica possibilita a construção da própria teoria, articulando um processo de formação continuada. A postura crítico-criativo poderá auxiliar a tomar iniciativas para resolução de problemas encontrados no dia-a-dia pedagógico por meio também da criação de soluções inovadoras e produtivas.

Incentivar os professores no sentido da adoção de uma postura crítico-reflexivo-construtiva significa buscar reavaliar seus saberes aplicados durante sua prática pedagógica e valorizar novos conhecimentos adquiridos a partir do relato das experiências vividas por outros docentes.

Freire (1997, p. 27), enfatiza a necessidade das pessoas “profundamente darem-se conta da realidade sociocultural que molda as suas vidas, bem como da capacidade de transformar essa mesma realidade agindo nela.”

Nesse contexto, estamos atentos para a necessidade de propiciar aos nossos alunos momentos de aprendizagem em ambientes diversos, não exclusivamente na sala de aula, visando estimular o caráter criativo e inovador de cada um.

Discussão

Ao final da pesquisa pudemos concluir que de todos os aprendizados, o mais importante indicado na percepção dos alunos se refere à questão do novo papel do professor diante da educação do futuro, a qual deverá “fortalecer as condições de possibilidade de emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária” (MORIN, 2003 p.98), sendo que o papel principal do professor deverá ser justamente este descrito pelo autor, uma vez que todo professor, antes de desenvolver sua ação docente em sala de aula, desenvolve primeiramente uma ação política com todo aquele que interage.

Sobre a atuação dos educadores na educação do futuro, MORIN (2003) sintetiza

A resposta à pergunta de Karl Marx em suas teses sobre Feuerbach: “Quem educará os educadores?”, consiste em pensar que, em diferentes lugares do planeta, sempre existe uma minoria de educadores, animados pela fé na necessidade de reformar o pensamento e regenerar o ensino. São educadores que possuem um forte senso de sua missão. (p. 98)

Conclusões

Tendo em vista os resultados obtidos pelas entrevistas e baseados na experiência desenvolvida pelo SENAC-SP, acreditamos que os cursos destinados à formação de professores para o ensino de turismo devem oferecer:

- Oportunidades de reflexão que possibilitam a transposição didática dos saberes específicos que possuem, ao mesmo tempo em que adquirem subsídios para trabalhar tais conhecimentos “do ponto de vista teórico e conceitual” (Courtois e Pineau, apud Nóvoa 1997, p17)., dando-lhes possibilidade de transformar o saber sábio em saber ensinável.
- Instrumentos para o desenvolvimento profissional e também ao desenvolvimento pessoal do futuro professor, favorecendo, inclusive, o aumento de sua auto-estima.
- Vivências de situações práticas em sala de aula, pois como se sabe os saberes da experiência surgem a partir da articulação, da reorganização dos outros saberes. Os saberes da prática e de experiência tornam-se assim sustentáculo da formação.
- Encontros reflexivos com outros docentes para discussão de casos comuns à sala de aula, a identificação com seus pares e a ampliação da consciência de pertencimento a uma categoria profissional, apontando para a constatação de Nóvoa (1997, p. 24) de que: “A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma ‘nova’ profissionalidade docente”.
- Situações didáticas permeadas pelo uso das novas tecnologias e da educação à distância.
- Pesquisa como elemento do rol das competências docentes. Formar o professor pesquisador da sua própria prática.

Referências Bibliográficas

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. Convento da Arrábida, Portugal, 1994. Disponível em <http://www.unipazrj.org.br/transdisciplinaridade.htm>. Acesso em 26/07/2005

FAZENDA , Ivani. Interdisciplinaridade. 2 ed. SP: Papirus, 1994, 144 p.

FREIRE , Paulo. Pedagogia da Autonomia. SP: Paz e Terra, 1997, 152 p.

MORIN, Edgar . Para sair do Século XX. 30 ed. RJ: Nova Fronteira, 2003, 364 p.

NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. 3ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997

_____ et al . Profissão Professor. Portugal:Porto Editora, 2003, 192 p.

TARDIF, Maurice et al. O trabalho docente . SP: Vozes, 2005, 320p.